

# Táxi e carga manterão tarifas atuais

Não haverá aumento da tarifa de táxis no DF. A garantia foi dada ontem pelo sindicato da categoria. "Nós não temos alternativa a não ser absorver o impacto do pacote econômico, reduzindo nossa margem de lucro", afirma o primeiro secretário da entidade, Edgar de Sousa Santos. Segundo ele, o repasse do aumento nos custos é "inviável, porque existem no mercado firmas que dão desconto de até 50% a seus passageiros.

"Como podemos reivindicar ao Governo um reajuste de 6%, por exemplo, referente aos aumentos dos preços, se essas firmas praticam um desconto de 50%? Não há a menor chance do pedido ser atendido", avalia Santos.

Sua previsão é que, com a manutenção do preço da tarifa, não haja alteração no número de passageiros. "Não acredito que haverá diminuição no número de passageiros, mesmo que as medidas influam no seu bolso. Nosso cliente tem o hábito de usar

táxi. No máximo, ele pode diminuir o número de vezes em que vai utilizá-lo, no início", prevê.

"O arrocho será grande", disse, alertando que os preços da gasolina, do álcool e do óleo diesel vão subir segunda-feira. Para piorar o quadro, ele lembra que a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) acabará em 31 de dezembro. "Espero que pelo menos esse prazo seja esticado pelo Governo". A bandeirada de táxi custa hoje R\$ 3,30. O quilômetro rodado na bandeira um é de R\$ 0,83 e na bandeira dois — sábados, domingos, feriados e locais especiais — o quilômetro rodado vale R\$ 1,23.

**Carga** — O Sindicato das Empresas de Transporte Rodoviário decidiu ontem manter inalterado o preço dos pedidos de mercadoria já feitos. Na avaliação da diretoria, essa será a forma de diminuir o impacto da "recessão" no setor. "A demanda de carga caiu em média 15%, de 1996 para 1997. Mantendo a tonelagem ao preço de hoje, adiaremos em 30 dias

as consequências econômicas das medidas do Governo na nossa área", ressaltou o presidente da entidade, José Hélio Fernandes.

O preço do transporte de mercadoria de São Paulo para o Distrito Federal, por exemplo, varia de R\$ 120,00 a R\$ 130,00 a tonelada. "Com a queda da demanda do ano passado para este, nós, que já vínhamos trabalhando no sufoco, agora não temos dúvida de que o pacote trará um aspecto recessivo", disse.

Piora a situação do empresário do setor, assinalou, o fato de as estradas terem se deteriorado muito de 1995 para cá, de acordo com estudo divulgado em outubro pela Confederação Nacional de Transportes (CNT). Fernandes lembrou que o estado das estradas é um componente que eleva o preço da carga por refletir na manutenção dos caminhões. "E o Governo também mexeu aí: cortou as verbas necessárias à recuperação das vias e ainda elevou em até 7% o frete", frisou, desanimado.